

**Resumo:** O objetivo deste artigo é apresentar e contextualizar o inveterado diálogo entre teorias que abordam o conceito e suas relações como elemento fundamental na estruturação de esquemas de Organização da Informação. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura em fontes de informação convencionais e eletrônicas das áreas de Ciência da Informação, Comunicação e Ciências da Linguagem. Evidenciou-se a Teoria da classificação, considerando especificamente os contributos de Ranganathan, decorrente do método analítico-sintético e a abordagem multidimensional. Também, a Teoria da Terminologia e suas distintas abordagens, destacando o aspecto comunicativo do termo. Complementarmente, seguiu-se com a Teoria do Conceito e com as definições acerca dos tesouros, enquanto primeira linguagem de indexação mais flexível e adaptável ao contexto digital.

**Palavras-chave:** Folksonomia; Organização da Informação; Relações semânticas

**Abstract:** The purpose of this article is to present and contextualize the inveterate dialogue between theories that approach the concept and its relations as a fundamental element in the structuring of Information Organization schemes. For this, a literature review was carried out on conventional and electronic information sources in the areas of Information Science, Communication and Language Sciences. The Theory of classification was evidenced, considering specifically the contributions of Ranganathan, derived from the analytic-synthetic method and the multidimensional approach. Also, the Terminology Theory and its different approaches, highlighting the communicative aspect of the term. Complementarily, it was followed by the Concept Theory and the definitions about thesauri, as the first indexing language that is more flexible and adaptable to the digital context.

**Keywords:** Folksonomy; Information organization; Semantic relationships

## 1. Introdução

Este artigo desenvolveu-se no âmbito do programa doutoral **Informação e Comunicação em Plataformas Digitais**, no qual a investigação visa perceber as relações semânticas entre as tags que compõem as folksonomias, embasadas em uma abordagem epistemológica da Organização da Informação (OI) e em consonância aos novos paradigmas infocomunicacionais. Tal proposta permite refletir com aprofundamento sobre a temática, assim como apontar métodos e técnicas para melhorar a recuperação da informação em contextos digitais.

Pressupõe-se que nas representações do utilizador via folksonomia, considerando-a como uma atribuição de tags a recursos informacionais de forma livre, há um conhecimento semântico estabelecido por meio das relações implícitas entre os conceitos, que, ao tornarem-se explícitas, contribuirão para delinear um sistema de conceitos e relações, como em uma ontologia.

Destarte, foi conveniente perceber e considerar as teorias e os processos metodológicos necessários para a definição de um sistema de conceitos e suas relações, contextualizando e apresentando os contributos teórico-metodológicos que alicerçam e promovem o desenvolvimento de sistemas de organização da informação atuais e emergentes em ambientes digitais, os quais caracterizam-se atualmente pelo papel que a linguagem natural

assume, considerando os seus fenômenos, e a autonomia do utilizador na execução das atividades.

A estruturação semântica baseia-se nos conceitos e suas relações de forma a descrever e representar um domínio de conhecimento. Assim, tocante a Ciência da Informação abordou-se a Teoria da Classificação, especificadamente a Teoria da Classificação Facetada, seguida da Teoria do Conceito e Tesouros. Em Ciências da Linguagem discorreu-se acerca dos contributos da Teoria da Terminologia, nomeadamente a Teoria Geral da Terminologia (TGT) e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT).

Para consecução da pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura em fontes de informação convencionais e eletrônicas como periódicos e livros das áreas de Ciência da Informação, Comunicação e Ciências da Linguagem, bem como em sítios da *web*. Ao final, apresenta-se um panorama acerca da estruturação via sistema de conceitos e suas relações, expondo o diálogo e os contributos específicos de cada vertente.

### **2. Organização da Informação em contextos digitais: esquemas emergentes**

A Organização da Informação, por ser a subárea que se dedica à proposição de teorias e metodologias para análise e condensação de conteúdo informacional e desenvolver produtos documentários como resumos, lista de termos autorizados, tesouros e ontologias, busca lidar com um novo elemento do paradigma tecnológico, caracterizado pela autonomia do utilizador na produção e consumo de informação e o enfoque dados as linguagens naturais que, tradicionalmente, tinham seus fenômenos atenuados pela aplicabilidade das linguagens de indexação<sup>1</sup>. Neste seguimento, Lancaster (2004) reconhece que a representação via linguagem natural será mais específica e atual e também destaca que são dinâmicas e funcionam bem em muitos contextos para distintos objetivos.

Nestas circunstâncias, a folksonomia apresenta-se como uma nova forma de classificar o conteúdo na *web*. É resultante da atribuição de etiquetas (*tags*) a recursos disponíveis em ambientes digitais, as quais podem ser compreendidas como uma indexação livre e pessoal, em linguagem natural, sem regras e controle do vocabulário. Elas exibem as tags agrupadas (em formato de nuvens ou listas), sem impor uma estrutura fechada, pré-estabelecida, no qual a relação semântica entre os conceitos não é explícita. Ademais, promove alta contextualização semântica, decorrente da relação associativa entre as tags. Apesar de suas limitações, como a falta de controle terminológico, erros ortográficos e ambiguidade, são abordadas sob diversas perspectivas, a saber: para conhecimento de determinada comunidade, para observação de novas práticas sociais, como uma nova metodologia e estratégia para indexação.

Nesse interim, a Organização da Informação tem como desafio tratar os registos de conhecimento disponíveis em ambiente digital, onde as representações são efetuadas via

---

<sup>1</sup> Linguagens de indexação trata-se de uma lista de termos autorizados, em forma de uma estrutura semântica, cuja finalidade é controlar sinónimos, diferenciar homógrafos, ligar termos cujos significados apresentam alguma relação (LANCASTER, 2004). São instrumentos que auxiliam o profissional a representar o conteúdo informacional, para aprimorar e mediar o acesso ao conteúdo ou recurso informacional.

conjunto de conceitos, no qual as relações semânticas (implícitas ou explícitas) são um elemento-chave comum entre as folksonomias e as ontologias, “especificação explícita de uma conceitual” (GRUBER, 1993), cujo propósito é garantir inteligibilidade nos comunicações entre humanos e máquinas.

Os estudos dos aspectos semânticos em Organização da Informação devem pautar-se em teorias semânticas que forneçam respaldo teórico e metodológico capaz de orientar a análise conceitual e os desafios do processamento automático de textos impostos pelas demandas de recuperação inteligente da informação, que levam a modelos de representação cada vez mais complexos (CAFÉ e MEDEIROS, 2011).

Entretanto, a compreensão acerca da estrutura e das relações semânticas que compõem parte de um universo do conhecimento permite apontar a redução das diferenças entre as representações e configurações conceituais apresentadas por sistemas de informação e as representações mentais do conhecimento especializado de seus utilizadores. A perspectiva de ampliação da dimensão semântica de sistemas artificiais podem ainda contribuir para uma maior aproximação entre atores humanos e artificiais, otimizando a interação e o diálogo entre ambos. As relações semânticas estabelecidas entre as unidades de conhecimento, os conceitos auxiliam nos processos de raciocínio e na tomada de decisão, e os sistemas de informação têm suas potencialidades ampliadas (BIOLCHINI, 2001).

Tocante às relações semânticas em folksonomia e ontologia há três observações relevantes:

First of all, the current efforts to establish a Semantic Web demand for more sophisticated depiction of knowledge relationships. Ontologies, the core technique for indexing documents with semantic representations, can make use of a wider range of relations than classical KOS<sup>2</sup>. A closer look at the expressiveness of logic-based ontology languages and an examination of current ontologies will help to redefine a classification of relationship types. The second and less obvious stimulus lies in upcoming folksonomies and the relations implicitly existent between user-created tags in social tagging systems. Both new methods of knowledge representation may be a valuable resource for reconsidering existing relations and establishing new generalizable ones. Finally, we point out several aspects in establishing knowledge-relationships, which are of importance for information structuring and retrieval and should become subjects of future discussions (PETERS e WELLER, 2008:100).

Complementarmente, para investigações que aproximam folksonomias e ontologias é necessário levar em consideração múltiplas dimensões. Ademais, considerando sua capacidade em integrar e avaliar o uso de novos vocabulários, as folksonomias são uma boa oportunidade para preencher ontologias ou sugerir novos conceitos.

### ***3. Contributos teórico-metodológicos para estruturação semântica***

Considerando as teorias e os processos metodológicos necessários para a definição de um sistema de conceitos e suas relações, faz-se necessário contextualizar e apresentar

---

<sup>2</sup> Konowledge Organization System.

contributos relevantes em distintas áreas do conhecimento e existentes em um cenário pré-web, que alicerçam e promovem o desenvolvimento de esquemas de organização da informação tradicionais e os emergentes em ambientes digitais. Para tanto, serão abordados os princípios ranganathianos, a teoria da terminologia, a teoria do conceito e os tesauros.

### **3.1. Princípios Ranganathianos**

As classificações precedentes a proposta por Ranganathan eram denominadas enumerativas (com destaque a *Library of Congress Classification* e Classificação Decimal de Dewey) e as mistas (Classificação Decimal Universal), as quais tinham a função de enumerar os assuntos, caracterizando-se como esquemas descritivos, oferecendo pouca flexibilidade para inserção de novos assuntos. Estas classificações compunham-se em uma estrutura mono-hierárquica, no qual as matérias apresentam-se em classes e subclasses, sendo unidimensionais, no qual um assunto era perspectivado sob um ponto de vista (SIMÕES, 2008).

Na década de 1930, a discussão sobre classificações bibliográficas foi ampliada, tendo Shiyali Ranganathan como o principal disseminador e precursor da classificação por facetas. Ele propôs alterações importantes, concebendo em 1933 a *Colon Classification* ou Classificação dos Dois Pontos, no qual a utilização do sinal de dois pontos (:) promove a conexão de ideias diferentes e assim os assuntos passariam a ser analisados em facetas antes que o número de classes pudesse ser atribuído (DUARTE, 2010).

Assim, como o principal disseminador do método analítico-sintético, Ranganathan introduziu o conceito de facetas definindo-as como um termo genérico utilizado para denotar algum componente de um assunto composto. Apresentou a concepção de faceta básica como primeiro elemento do contexto especificado, agrupando assuntos básicos de determinada área do conhecimento, assim como a concepção de faceta isolada tendo a função de formar renques, termos e números (CAMPOS, 2001). Assim, entende-se que a faceta é uma coleção de termos, os quais apresentam relacionamentos e refletem a aplicação de um princípio de divisão (SILVA e LIMA, 2011). Dahlberg (1976) aponta que o sistema ranganathiano diferia dos demais pelo fato de que não utilizava classes pré-estabelecidas e prontas, mas criava classes no momento da análise, segundo os elementos conceituais do assunto, e sintetizado segundo as regras das fórmulas de facetas ligadas às disciplinas.

Os elementos que constituem a estrutura classificatória proposta por Ranganathan são características, renques e cadeia. As características são compreendidas como um atributo (propriedade, qualidade, medida quantitativa de uma entidade) e utilizadas para comparar os elementos classificatórios com o objetivo de formar classes. Os renques referem-se às classes derivadas de um universo em uma única característica em um espaço de divisão para estabelecer o arranjo completo na sequência preferida, ou seja, são classes formadas a partir de uma única característica de divisão. E a cadeia é uma sequência formada de classes e seu universo de deslocamento, especificamente, são séries verticais de conceitos em que cada conceito tem uma característica a mais ou a menos, conforme a cadeia descendente ou ascendente (CAMPOS, 2001).

A estruturação está ancorada em três planos de trabalho: o plano ideacional, verbal e notacional, os quais possuem princípios normativos próprios. Relativamente ao plano

ideacional, este é considerado superior aos demais, pois é onde se originam as ideias, se analisam conceitos que compõem um sistema de classes e precede qualquer manifestação, capacidade de expressão, linguagem articulada e tradução para símbolos. Refere-se ao processo de pensar e situa-se no campo da abstração. É nesta perspectiva que Ranganathan (1967) expõe que um esquema de classificação implica antes o conceito de esquemas de classes, o qual envolve cinco outros conceitos: características, sucessão de características, renque, cadeias e sequência de filiação.

Ranganathan elaborou um conjunto de princípios normativos para organização e estruturação de conceitos. A seguir, apresentam-se sumarizados nas tabelas os cânones que compõem o plano das ideias.

No princípio referente às Características o foco é o conteúdo de um assunto, ou de uma ideia, sem a preocupação com sua relação com outros assuntos. Enquanto no princípio de Sucessão de Características, a característica é vista em seu potencial de organização e visa à sucessão das grandes classes num universo de assunto. No conjunto dos princípios relativos ao Renque, o foco está em sua formação e ordem dos elementos em seu interior. Tocante ao conjunto de princípios relativos à Cadeia, o enfoque está em sua formação e ordenação dos elementos em seu interior e em Sequência de filiação estão os princípios para a construção de uma hierarquia rígida e consistente (GOMES, MOTTA e CAMPOS, 2006).

Coexistente ao plano ideacional, o plano verbal refere-se à manifestação das ideias, a capacidade de desenvolver uma linguagem articulada. É relativo à representação por meio da linguagem articulada, no qual surgem os fenômenos naturais da língua, como os homônimos e sinônimos (CAMPOS, 2001). Neste sentido, é que são evidenciados o caráter mediador da linguagem e seus ruídos no processo de comunicação das ideias.

*The language of our conversation is notoriously vague. The language of even carefully prepared documents lends itself to several interpretations; and it hides or confuses the original intention to such an extent that society is forced to maintain the costly profession of advocates. It has to divert to this profession - by the lure of disproportionate emoluments - some of the best brains which should be used in substantial and creative work more beneficial to society [...] such words are vague, because their meaning shades off imperceptibly into the meanings of other words (RANGANATHAN, 1967:201).*

Portanto, refere-se ao plano das palavras. O outro plano é o notacional, o qual se refere ao plano dos números para representar os conceitos. É relativo à manifestação do que foi articulado no plano ideacional e verbal, permitindo a representação e inserção nos esquemas de classificação e a manipulação de arranjos.

Campos (2001) enfatiza que este plano garante que novos conceitos criados sejam inseridos nas tabelas, por meio do princípio da hospitalidade<sup>3</sup>. Este princípio torna possível a introdução de diversos mecanismos para que o esquema de classificação acompanhe a dinâmica do conhecimento, a saber, pela ampliação da base notacional, através de uma notação alfanumérica, pela ampliação dos renques e a organização da estrutura

---

<sup>3</sup> Princípio utilizado inicialmente por Cutter como Expansividade, depois por Melvil Dewey.

classificatória em categorias fundamentais PMEST (Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo) e a adoção do método analítico-sintético.

O postulado das categorias representa cinco ideias fundamentais que permitem recortar um universo de assunto<sup>4</sup> em classes bastante abrangentes, sendo o primeiro corte classificatório, o qual permite o entendimento global da área. Neste seguimento, apresentam-se breves esclarecimentos acerca de cada categoria (CAMPOS, 2001):

- Personalidade: esta categoria é considerada de difícil identificação ou indefinível. Costuma ser aplicada após exclusão das demais categorias.
- Matéria: considera-se uma categoria complexa, no qual manifesta-se via material ou propriedade, que podem constituir todas as espécies. Também compreende métodos, operações.
- Energia: compreendida como a ação, movimento, técnica, tratamento, procedimentos e operações.
- Espaço: tem como função localizar o assunto num espaço geográfico, como continentes, países, estados.
- Tempo: exemplifica-se com ideias isoladas no tempo comum, tem a função de localizar o assunto num espaço cronológico; apresentando também correspondência com tabelas cronológicas.

### **3.2 Terminologia: abordagens e princípios**

A terminologia constitui-se enquanto disciplina que estuda os termos das áreas de especialidade, como a denominação de novos conceitos e sua harmonização. Assim, apesar de correntes divergentes, a terminologia como teoria é um conjunto de premissas, argumentos e conclusões necessário para explicar o relacionamento entre conceitos e termos especializados. Como prática é um conjunto de métodos e atividades voltado para coleta, descrição, processamento e apresentação de termos e, como produto, é um conjunto de termos, ou vocabulário, de uma determinada especialidade (DIAS, 2000).

O objetivo teórico da metodologia é

[...] el de describir formal, semántica y funcionalmente las unidades que pueden adquirir valor terminológico, dar cuenta de cómo lo activan y explicar sus relaciones con otros tipos de signos del mismo o distinto sistema, para hacer progresar el conocimiento sobre la comunicación especializada y las unidades que se usan en ella. El objetivo de la terminología aplicada es el de recopilar las unidades de valor terminológico en un tema y situación determinados y establecer sus características de acuerdo con esta situación. Dentro de sus características puede figurar su condición de unidad normalizada (CABRÉ, 1993:37).

Eugen Wuster (1898-1977) deixou como legado a Teoria Geral da Terminologia (TGT), cuja proposta era eliminar das linguagens especializadas a imprecisão, a diversificação e a

---

<sup>4</sup> Campos (2001:54) corpo de conhecimento organizado e sistematizado.

polissemia, considerando a terminologia um instrumento para desambiguação da comunicação científica e técnica, preocupando-se com os aspectos metodológicos, normativos. Assim, a TGT estabelece como objeto de análise as unidades unívocas normalizadas próprias dos domínios técnico-científicos e como atividade principal, a compilação de conceitos e termos para sua normalização. Para tanto, destacam-se as seguintes características (BARROS, 2004):

- Objeto de estudo são os termos técnico-científicos concebidos como unidades específicas de um âmbito especializado. Ou seja, não considera suas variáveis e o uso está circunscrito a um domínio;
- O conceito precede a denominação, o que caracteriza o método onomasiológico de análise;
- Os conceitos mantêm entre si relações de diferentes tipos. O conjunto destas relações entre os conceitos constitui a estrutura conceitual de uma área de conhecimento;
- O valor do termo se estabelece pelo lugar que ele ocupa na estrutura conceitual;
- O objeto de estudo dos termos é a normalização conceitual e denominativa.

As limitações acerca do legado de Wuster referem-se à suposição de que o conceito pré-existe à expressão, o conhecimento técnico e científico é universalmente uniforme, a estruturação de uma área é única em todos os grupos e contextos. Neste seguimento, o conhecimento científico seria neutro, sem interferências culturais, sociais ou ideológicas e o termo normalizado representaria as características pertinentes para todos os grupos especializados (ALMEIDA, 2003).

Em contraste as bases da TGT, Cabré Castellví (2003) ressalta sua relevância, entretanto, propõe uma abordagem de base comunicativa, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), no qual o ponto de partida é considerar que o termo pode ser observado a partir de diferentes facetas, ou seja, de forma multidimensional. Alguns princípios da TCT são (CABRÉ CASTELLVÍ, 2003):

- Explicar as concomitâncias e diferenças entre o conhecimento geral e o especializado sem dissociá-los da competência do falante-especialista, mas conservando a idiosincrasia de cada um.
- Explicar a interdisciplinaridade dos termos e dar conta da diversidade de visões que os especialistas possuem sobre os termos, o que constitui sua poliedricidade<sup>5</sup>. Ou seja, os termos podem ser definidos por distintas facetas, o que explica a diversificação de acepções de um termo segundo o tipo de especialista ou especialidade.
- Dar conta de como um conceito pode formar parte da estrutura conceitual de distintas disciplinas, conservando, trocando ou matizando suas

---

<sup>5</sup> Analogia utilizada na Teoria Comunicativa da Terminologia, no qual os termos ou as unidades terminológicas são poliédricas.

características, explicando se trata ou não de um mesmo conceito e como se produz esta circulação conceitual.

- Admitir a sinonímia como um fenômeno real dentro da comunicação especializada natural e apontar critérios para estabelecer o distinto valor das unidades, se este for o caso. Para TCT, a sinonímia na comunicação especializada é um fato real, quantitativamente dependente do nível de especialização de um discurso. Quanto mais especializado é o texto, maior é sua sistematicidade e menor seu grau de variação denominativa.
- Os termos ocorrem de forma natural no discurso e, conseqüentemente, tem uma projeção sintática mais além de seus limites denominativos e variam em função do discurso.

Também, tem como fundamento, o termo como objeto de estudo e integrado, não dissociado da linguagem natural. Assim, compreende-se como os conceitos admitem relações de tipos diferentes entre si e o conjunto destas relações constitui a estrutura conceitual de uma área de especialidade. Cada domínio de conhecimento pode ser estruturado a partir de diferentes perspectivas e em diferentes concepções, assim como cada temática pode ser abordada a partir de outras. Conforme reitera Cabré (1993), os termos não pertencem a um domínio, mas são usados em um domínio com valor singularmente específico.

### **3.3. Teoria do conceito**

A teoria do conceito ou teoria analítica do conceito, no âmbito da Ciência da Informação, ocupa-se da natureza, dos elementos constitutivos e inter-relações dos conceitos, assim como a natureza da análise conceitual e suas implicações.

**Implica em que cada conceito tem um referente (seja este um conjunto de objetos, um único objeto, uma atividade, um fato, um tópico, etc.), sobre o qual afirmações verificáveis podem ser feitas. Todas essas afirmações podem ser sumarizadas e/ou sintetizadas por um termo que, então representará um conceito em qualquer processo de comunicação (DAHLBERG, 1978, apud MOTTA, 1987:31).**

Nesta lógica, tal teoria auxilia na distinção das características que “unificam” nosso entendimento sobre um dado conceito em uma rede maior de conceitos, como por exemplo, na formação de uma área do conhecimento (GONÇALVEZ e SOUZA, 2013).

Nesta perspectiva, o conceito é constituído por elementos que se articulam numa unidade estruturada e que os elementos contidos nos conceitos gerais encontram-se nos conceitos individuais, sendo possível reduzir os conceitos individuais aos gerais e ordená-los de acordo com os conceitos gerais. Nesta seqüência, o conceito é definido como a compilação de enunciados verdadeiros sobre determinado objeto, fixada por um símbolo linguístico (DAHLBERG, 1978).

**Os elementos dos conceitos são chamados de características dos conceitos. “As características dos conceitos são seus elementos constituintes e sua soma total representa os próprios conceitos, ou unidades de conhecimento”.**

Em síntese, reconhece-se que (DAHLBERG, 1978):

1. As características dos conceitos são obtidas por meio dos predicados (enunciados).
2. Os conceitos possuem elementos que são as respectivas características;
3. Um conjunto de características determina um conceito.
4. Os conceitos são unidades de conhecimento constituídas pelas características dos objetos associadas a elementos linguísticos. O aspecto teórico-quantitativo dos conceitos até aqui exposto auxilia o esclarecimento da natureza das relações entre os mesmos conceitos.

Além destes apontamentos, Dahlberg esclarece que para a construção de linguagens de indexação, o que interessa é a relação entre o referente e o termo, pois ela expressa a relação existente entre conceitos e sua manifestação concreta, o conteúdo de registros bibliográficos. Esta teoria torna possível definir o conceito através de suas características e o nomear adequadamente. Para tanto, conforme aponta Motta (1987), a identificação de características (análise conceitual) de um conceito facilita o entendimento geral, explica a existência de relações entre conceitos de um sistema e possibilita estabelecer o relacionamento entre eles e avaliar a natureza desse relacionamento.

### **3.4. Tesouros**

Os tesouros como uma linguagem especializada, normalizada, usada com fins documentários, onde os elementos linguísticos que a compõem – termos, simples ou compostos – encontram-se relacionados entre si sintática e semanticamente (CURRÁS, 1995). Coexistindo com outros instrumentos de organização da informação, como as classificações enumerativas, eles surgem para cumprir diferentes objetivos: facilitar a manipulação apresentando consequentemente uma nova estrutura, enquanto linguagem de indexação.

Uma vez que os tesouros são sistemas estruturados, tem como elementos fundamentais os termos e as relações semânticas estabelecidas, com o propósito de auxiliar a representação do conteúdo de recursos informacionais, potencializando a recuperação da informação. Dentro de uma estrutura conceitual, cada termo tem sua posição e estão organizados de modo a estabelecer ligação com ao menos um outro termo do sistema, refletindo a ordenação e estrutura de alguma área do conhecimento (NAUMIS PEÑA, 2007:129).

Por conseguinte, um tesouro compreende os atributos usuais da linguagem: o léxico, considerando o vocabulário em si próprio e uma estrutura, uma vez que envolve um sistema de regras pelo os termos no léxico são arranjados, através do inter-relacionamento dos termos. Assim, aponta dois aspectos importantes: a seleção de termos de um determinado domínio e o estabelecimento de relações entre estes termos, as quais geram a estrutura.

Um tesouro é caracterizado pela sua forte estrutura semântica, no qual os termos estão delimitados em uma estrutura conceitual, ou seja, que cada termo tenha um significado fixo e distinto em relação ao significado dos outros termos, de forma que esta pluralidade conceitual se caracterize pela precisão terminológica. Assim, sua estrutura é o resultado da teia de relações semânticas que se estabelecem entre as unidades léxicas que o constituem,

por um lado entre os não-descritores e descritores, que se designam por relações de equivalência; por outro lado relações associativas (AITCHISON e GILCHRIST, 1972; SIMÕES, 2008:93).

Diferentemente dos cabeçalhos de assunto, no qual as listas alfabéticas são deficientes e as relações entre os termos não são intrínsecas e recíprocas, conseqüentemente com uma estrutura deficitária, a riqueza dos tesouros deve-se ao número de relações semânticas e a quantidade de termos que o compõem (SCHIESSL e SHINTAKU, 2012).

Relativo as a relações semânticas entre os termos, Foskett<sup>6</sup> (*apud* SIMÕES, 2008:109) assinala que as relações entre os termos se efetuam em dois níveis: as que exprimem assuntos relacionados e caracterizam-se por possuir um caráter permanente; e aquelas cujos assuntos não se encontram relacionados e que representam assuntos composto, as quais caracterizam-se por ser temporário, fruto de associação pontual, baseada nos assuntos versados nos documentos, os quais o autor entende por relações sintáticas.

Para Currás (1995) as relações semânticas são estabelecidas a partir do significado de cada termo, os quais podem ser organizados em grupos que apresentam afinidades semânticas. Tais grupos figuram termos superiores (termo genérico - TG) e termos de menor conteúdo de significado, os termos subordinados (termos específicos - TE), evidenciando o estabelecimento de relações hierárquicas.

Todos os termos que constituem um tesouro são passíveis de serem relacionados, desde que haja uma associação de ideias entre eles. Os termos que pertencem a categorias diferentes são os que pretendendo a tipos conceituais diferentes, estão semanticamente implicados com outros (SIMÕES, 2008:122).

Por fim, os tesouros, no âmbito das operações documentais, foram o primeiro instrumento a explicitar as relações semânticas e, até os dias atuais, por refletir peculiaridades de uma área do conhecimento e pela estrutura classificatória, é importante instrumento de organização da informação, adaptável em sistemas computacionais. Neste ínterim, contemplando a taxonomia em sua estrutura, ao ser incorporado em ambiente web auxilia a recuperação da informação e a navegação, reforçando a importância da teoria da classificação e dos instrumentos de indexação em contextos digitais.~

#### **4. Conclusão**

Este artigo apresenta um panorama acerca do conceito e suas relações com vistas a estruturação semântica de esquemas de organização da informação, sobretudo, por alicerçar esquemas emergentes como as ontologias e folksonomias. Permitiu evidenciar que a Teoria da classificação, considerando especificamente os contributos de Ranganthan, foi considerada inovadora por meio do método analítico-sintético e a noção das facetas, no qual a proposta é que as classes são criadas no momento da análise, segundo os elementos conceituais e o assunto é sintetizado segundo as regras das fórmulas de facetas ligadas às disciplinas.

---

<sup>6</sup> FOSKETT, A.C. - *The Subject approach to information*, p. 72-73.

Acerca da Teoria da Terminologia, na perspectiva de Eugen Wuster, destaca-se o método onomasiológico. Ademais, a TCT reforça o aspecto comunicativo do termo, considerando-o integrante da linguagem natural. De modo complementar, a Teoria do Conceito versa sobre a composição do conceito, suas características, alicerçando e reforçando a análise conceitual, sobretudo para construção dos esquemas. Ao final, ao discorrer sobre tesouros e sua estrutura, discute-se acerca das relações semânticas explicitadas.

### **Referências bibliográficas**

**AITCHISON, J.; CLARKE, S. D.**

2004 The Thesaurus: a historical viewpoint, with a look to the future. *Cataloging & classification quarterly*. 37:3/4 (2004) 5-21.

**ALMEIDA, G. M. B.**

2009 Teoria Comunicativa da Terminologia e a sua prática. *Alfa: revista de Linguística*. 50:2 (2009).

**BARROS, L. A.**

2006 Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da terminologia. *Ciência e cultura*. 58:2 (2006) 22-26.

**BIOLCHINI, J. C. D. A.**

2001 Semântica e cognição em bases de conhecimento: do vocabulário controlado à ontologia. *Datagramazero*. 2:3 (2001).

**CABRÉ, M. T.**

1993 *La Terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Empúries, 1993.

**CABRÉ CASTELLVÍ, M. T.**

2003 Theories of terminology: their description, prescription and explanation. *Terminology*. 9:2 (2003) 163-199.

**CAFÉ, L. M. A.; MEDEIROS, M. B. B.**

2011 Organização do Conhecimento: teorias semânticas como base para estudo e representação de conceitos. *Informação & Informação*. [Em linha]. 16:2 (jan./jun. 2011). 25-51.

Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10388/9282>.

**CAMPOS, M. L. A.**

2001 *Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração*. Niterói: Eduff, 2001.

**CURRÁS, E.**

1995 *Tesouros: linguagem terminológica*. Brasília: IBICT, 1995.

**DAHLBERG, I.**

1978 Teoria do conceito. *Ciência da Informação*. 7:2 (1978) 101-107.

**DAHLBERG, I.**

1976 Teoria da classificação, ontem e hoje. In *Conferência Brasileira de Classificação Bibliográfica*. 1976.

**DIAS, C. A.**

2000 Terminologia: conceitos e aplicações. *Ciência da informação*. 29:1 (2000) 90-92.

**DUARTE, E. A.**

2010 Classificação facetada: um olhar sobre a construção de estruturas semânticas = Faceted classification: a look at the construction of semantic structures. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. 7:2 (2010) 46-58.

**GOMES, H. E.; MOTTA, D. F. D.; CAMPOS, M. L. A.**

2006 *Revisitando Ranganathan: a classificação na rede*. Rio de Janeiro: [s. n.], 2006.

**GONÇALVES, J.; SOUZA, R. R.**

2013 Relações e conceitos em ontologias: teorias de Farradane e Dahlberg. *Seminário de pesquisa em ontologia no Brasil. Universidade Federal Fluminense. Departamento de Ciência da Informação. Niterói*.

**GRUBER, T. R.**

1993 A Translation approach to portable ontology specifications. *Knowledge acquisition*. 5:2 (1993) 199-220.

**LANCASTER, F. W.**

2004 *Indexação e resumo: teoria e prática*. Versão ampl. e atual.; trad, Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

**MOTTA, D. F. D.**

1987 *Método relacional como nova abordagem para a construção de tesauros*. Rio de Janeiro: SENAI, 1987.

**NAUMIS PEÑA, C.**

2007 *Los Tesauros documentales y su aplicación en la información impresa, digital y multimedia*. Buenos Aires: Alfagrama, 2007.

**PETERS, I.; WELLER, K.**

2008 Paradigmatic and syntagmatic relations in knowledge organization systems. *Information Wissenschaft und Praxis*. 59:2 (2008) 100-107.

**RANGANATHAN, S. R.**

1967 *Prolegomena to library classification: the five laws of Library Science*. New York: Asia Publishing House, 1967.

**SCHIESSL, M.; SHINTAKU, M.**

2012 Sistemas de organização do conhecimento. In *A Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações*, org. L. Alvares.. São Paulo: B4, 49-118.

**SILVA, A. R. da; LIMA, G. A. B. O.**

2011 A Teoria clássica de categorização e os princípios. In *XII ENANCIB: políticas de informação para a sociedade*. 2011.

**SIMÕES, M. Gt**

2008 *Da Abstracção à complexidade formal: relações conceptuais num tesouro*. Coimbra: Almedina, 2008.

**Jacqueline A. Souza | jackebci@gmail.com**

Universidade do Porto - Faculdade de Letras; Universidade de Aveiro

**Olívia Pestana | opestana@letras.up.pt**

Universidade do Porto - Faculdade de Letras / CIC.Digital (Porto)